

Arquivos em museus: o caso do Museu Aeroespacial

*Archives in museums:
the case of the Aerospace Museum*

Fernanda da Costa Monteiro¹
Fabiana Costa Dias²
Mariana Cabada Polydoro³

Resumo

O relato exposto é resultado do projeto de extensão desenvolvido em parceria entre a UNIRIO e o Museu Aeroespacial (MUSAL). Os objetivos foram identificar o acervo iconográfico custodiado pelo Arquivo Histórico do Museu Aeroespacial; reconhecer os doadores da documentação, os personagens e eventos retratados nos documentos; discutir a relação interdisciplinar entre Arquivologia e Museologia a fim de fomentar o intercâmbio de ideias e pesquisas correlatas e divulgar o acervo histórico referente a memória e história da aviação militar brasileira, favorecendo a pesquisa e a interlocução com a comunidade. Ao todo são aproximadamente 300 unidades que estão acondicionados em caixas de papelão e numerados. Também existe uma identificação prévia em base access, denominado Aerodados. Assim o trabalho consistiu em cotejar as informações do Aerodados com a identificação dos álbuns e organizá-los em fundos, arquivos e coleções. Essas informações foram organizadas em um instrumento de pesquisa.

Palavras-chave: Museu Aeroespacial. Arquivo Histórico. Fotografias.

Abstract

The report is a result of the extension project developed in partnership between UNIRIO and the Aerospace Museum (MUSAL). The objectives were to identify the iconographic collection guarded by the Historical Archive of the Aerospace Museum; recognize the donors of the documentation, the characters and events portrayed in the documents; to discuss the interdisciplinary relationship between Archival and Museology in order to foster the exchange of ideas and related researches and to disseminate the historical collection related to the memory and history of Brazilian military aviation, favoring research and interlocution with the community. In all there are approximately 300 units that are packed in cardboard boxes and numbered. There is also a prior identification in base access, called Aerodados. So the work consisted of checking the information of the Aerodados with the identification of the albums and organizing them in funds, archives and collections. This information was organized into a research tool.

Keywords: Aerospace Museum. Historical Archives. Photographs.

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Professora do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos (DEPA/UNIRIO).
Doutor em Memória Social (UNIRIO).
e-mail: fernandacma@gmail.com

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Mestre em Gestão de Arquivos e Documentos (UNIRIO)
e-mail: fabiana78@gmail.com

³ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Graduada em Museologia pela Escola de Museologia (UNIRIO)
e-mail: marianapolydoro@hotmail.com

1 Introdução

O presente relato é o resultado preliminar do projeto de extensão aprovado pela Pró Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), desenvolvido em parceria entre a UNIRIO e o Museu Aeroespacial (MUSAL), durante o ano de 2017. Localizado no Campo dos Afonsos na cidade do Rio de Janeiro, o MUSAL se destaca por ser uma importante instituição de memória e guarda de documentos para a história da aviação militar e civil brasileira. É um museu militar, da Força Aérea Brasileira (FAB), que tem como missão preservar a memória da Aeronáutica brasileira por intermédio do seu acervo histórico.

O organograma do MUSAL possui as seguintes divisões: Administrativa, Comunicação Social, Museologia e Restauração. A Divisão de Museologia tem por atribuições, entre outros pontos, a pesquisa histórica, a curadoria técnica, a catalogação e o registro das obras, a montagem de exposições, a reserva técnica e o arquivo histórico. A documentação arquivística sob a custódia do MUSAL é fruto de doações internas, da própria Força Aérea Brasileira, e externas, configurando um arquivo de/em museu, essa diferença será explicada posteriormente. Além disso, possui oito salas de exposições permanentes e uma temporária que apresentam a trajetória histórica da aviação no Brasil e atividades educativas que possibilitam uma maior interação com o visitante.

O projeto em questão possui como objetivo geral identificar o acervo iconográfico custodiado pelo Arquivo Histórico do Museu Aeroespacial, especificamente a coleção de álbuns fotográficos e, reconhecer os doadores da documentação, os personagens e eventos retratados nos documentos. Ao lado disso, os resultados do projeto vão contribuir com a elaboração do diagnóstico do AHMA. Desde final de 2015, os funcionários do AHMA iniciaram a identificação de todos os itens documentais do acervo do arquivo histórico com o propósito de organizar um diagnóstico arquivístico. Durante o período de duração do projeto de extensão esse trabalho de identificação continuou. O diagnóstico tem os objetivos de entender quais conjuntos documentais estão custodiados no AHMA e servir de base de uma proposta de um plano de ação para a organização dos conjuntos documentais.

O debate fundamental que perpassa o projeto em questão é a relação fronteiriça entre arquivos e museus. Assim os objetivos específicos do projeto de extensão são: discutir a relação interdisciplinar entre Arquivologia e Museologia a fim de fomentar o intercâmbio de ideias e pesquisas correlatas; divulgar o acervo histórico referente a memória e história da aviação militar brasileira, favorecendo a pesquisa e a interlocução com a comunidade, proporcionar aprimoramento profissional para a bolsista pela vivência com práticas arquivísticas nas atividades diárias no Arquivo Histórico do museu. O presente projeto de extensão se justifica primeiramente pela parceria entre a UNIRIO, que tem um dos primeiros cursos de Arquivologia do país (com uma importante influência nos debates teóricos em torno dos arquivos) e o Museu Aeroespacial que é uma instituição de memória com amplo reconhecimento na área, desenvolve um trabalho arquivístico, historiográfico e museológico fundamental para a divulgação e acesso da história da aeronáutica.

A intenção de desenvolver a parceria é proporcionar aos estudantes e profissionais de arquivos futuras oportunidades de aprimoramento profissional, como cursos, oficinas, estágios e experiências gerais que contribuam para a divulgação de acervos históricos sobre a aviação civil e militar.

O debate estabelecido entre as áreas de arquivologia e museologia também é muito enriquecedor e justifica o projeto de extensão já que mostra a forma que estas duas áreas de conhecimento interpretam as coleções que estão nos museus e nos arquivos.

A metodologia de trabalho constituiu na identificação individual de cada álbum fotográfico. Para isso foi elaborada uma planilha com treze campos. Essa planilha será apresentada mais adiante. O único instrumento de pesquisa que o AHMA possui é um banco de dados denominado Aerodados. Ele foi desenvolvido em uma base *acesse* e tem identificado 313 álbuns¹. Essas infor-

¹ O Aerodados foi desenvolvido pela antiga equipe do AHMA e infelizmente não foi elaborado com o olhar arquivístico o que não permite que todas as suas informações sejam seguras para a reorganização do acervo.

mações não foram consideradas devido ao uso incorreto de terminologias arquivísticas, confundindo fundo com coleção e descrição com o título do álbum.

Por essa razão, as informações dos álbuns no Aerodados não são confiáveis e a bolsista teve que realizar o trabalho do início e ao final apontar se eles formam um arquivo pessoal, ou uma coleção ou pertencem ao fundo da Força Aérea Brasileira. O que auxiliou neste trabalho de identificação dos álbuns foi a localização de dois livros de protocolos da seção do Arquivo Histórico, datados de julho de 1987 até novembro de 2006, que ajudaram a identificar o doador de alguns álbuns.

2 O Museu Aeroespacial e o seu arquivo histórico²

O Museu Aeroespacial foi criado em 1973, mas sua inauguração foi realizada três anos mais tarde, em 1976. Contudo, a ideia de um museu que representasse a Aeronáutica brasileira é bem anterior a sua criação.

No ano de 1933, na cidade do Rio de Janeiro, ocorreu a Feira Internacional de Amostras e nela houve uma exposição sobre Bartolomeu de Gusmão (1865-1724), Augusto Severo (1864-1902) e Santos Dumont (1873-1932). Todos três de alguma maneira contribuíram para a aeronáutica brasileira, desde experiências com balões de pequenas dimensões, passando por projetos de dirigíveis, até o primeiro voo. Por terem participado do desenvolvimento da aeronáutica brasileira foi sugerido a criação de um Museu de Aeronáutica onde fossem celebrados esses inventos e seus inventores.

A partir desta iniciativa, em 1933, mais nove tentativas foram identificadas até a efetiva criação do Museu Aeroespacial, em 1973. Destas, destacamos a Portaria número 237, publicada em dezembro de 1943, na qual Pedro Salgado Filho, Ministro da Aeronáutica, designou José Garcia de Souza para reunir todo o material da Escola de Aeronáutica para fazer parte do acervo do futuro Museu da Aeronáutica. Esta foi a primeira iniciativa realizada após a criação da Força Aérea Brasileira (1941) e uma das que conferiram ao Arquivo Histórico do Museu Aeroespacial (AHMA) características bem específicas. Isso se deu devido ao papel de “curador” que José Garcia de Souza teve para selecionar e avaliar quais documentos que iriam formar o acervo do AHMA (SOUZA, 1945).

José Garcia de Souza além de ter sido nomeado pelo então Ministro Pedro Salgado Filho para ser o responsável por reunir o acervo do futuro museu, também publicava livros sobre a história da Aeronáutica e da aviação civil. A atividade de escrever livros sobre esta temática concedeu o título do primeiro historiador da Aeronáutica do Brasil. Devido as suas pesquisas, autor realizava buscas por fontes históricas que seriam utilizadas para seus textos e ao mesmo tempo iriam constituir o futuro acervo do Museu da Aeronáutica.

Ao lado disso, o Arquivo Histórico, por pertencer a uma instituição de memória, o Museu Aeroespacial, teve predominantemente a função de colecionar. Segundo Oliveira (2012): “[...] A coleção constitui-se como uma obra do colecionador e é de sua responsabilidade a reunião do conjunto desses documentos, que seguem os critérios determinados por suas escolhas” (OLIVEIRA, 2012, p. 32).

Os arquivos pertencentes a museus possuem a dupla função: “recolher os documentos produzidos internamente pelo museu, e colecionar documentos de interesse do museu” (SILVA, 2013, p. 39). Hannesch (2013, p. 109) explorou esta diferença, e de acordo com a autora:

[...] o conceito de **arquivo de museus** para o conjunto de documentos resultantes da produção e recolhimento de documentos oriundos das atividades realizadas pela própria instituição e que refletem as ações de aquisição ou coleta, pesquisa, exposição, administração, disseminação, capacitação realizadas para o funcionamento do museu. Do mesmo modo, estamos utilizando o conceito de **arquivos em museus**, relacionando-o aos arquivos ou fundos adquiridos pela instituição no âmbito de sua missão de formação de coleções e complementação de conjuntos documentais, que servirão de fonte de pesquisa, tendo como objetivo o cumprimento da missão institucional.

² Para saber mais, ver: Fabiana Costa Dias (2017).

Os acervos que estão no AHMA são o resultado de uma mistura de arquivos de museus e arquivos em museus. Isto ocorreu porque nunca houve uma classificação e avaliação dos documentos que eram entregues ao Arquivo Histórico. Somado a isso, a organização dos conjuntos documentais foi feita por assunto ou por formato de suportes, desfazendo os vínculos dos documentos. O presente projeto de extensão vem exatamente nesta linha, tendo o intuito de auxiliar na recuperação dos arquivos e coleções como foram doados originalmente através de um diagnóstico arquivístico. A proposta é identificar item a item e por meio de dois livros de protocolo, reconhecer e restabelecer os conjuntos documentais. Isso é possível se os documentos custodiados no AHMA tiverem o registro do número de protocolo e estes números estiverem nos livros localizados no MUSAL, de julho de 1987 até novembro de 2006.

3 Os álbuns fotográficos do arquivo histórico do Museu Aeroespacial

O acervo do AHMA foi escolhido inicialmente com a proposta de formar uma história e uma memória da Aeronáutica brasileira e aviação civil, permeada de critérios subjetivos. Essa prática fez com que documentos relacionados fossem separados. Fotos que estavam relacionadas com textos, por exemplo, cartas, ofícios, ou qualquer outra forma de manuscrito, foram acondicionadas separadamente por possuírem suportes diferentes, o que dificulta o trabalho arquivístico.

De acordo com Lopez e Carvalho (2013, p. 274):

Quando o documento fotográfico é acumulado sem vínculos orgânicos [...] as tentativas de recontextualização apresentam um alto nível de dificuldade, e nem sempre são bem sucedidas. É comum nas instituições, nas quais se verifica o acúmulo indiscriminado de documentos, o uso da descrição por assuntos como paliativo para o tratamento do problema e não como atividade anterior às demais funções técnicas. No trabalho com documentos textuais típicos, as implicações da análise documental é menos problemática, pois, algumas vezes, elementos de análise diplomática podem dar importantes pistas para a recontextualização (emissor, destinatário etc.). No caso dos documentos fotográficos, a adoção de tal expediente não é viável para a recontextualização, dada a ausência de elementos intrínsecos de informação contextual.

Assim, podemos apontar mais um aspecto do presente projeto, a identificação documental ajudará na reconstrução dos vínculos orgânicos, tão importantes na teoria arquivística, pois caso contrário, focando no caso dos documentos fotográficos, “não teremos um arquivo e sim um banco de imagens meramente ilustrativas”. (LOPEZ; BORGES, 2009, p. 164).

Os vínculos documentais são fundamentais para se caracterizar um documento arquivístico e com as fotos não é diferente. O que chamamos de organicidade é uma das qualidades do arquivo e seus documentos. Trata-se da interlocução entre os documentos e as funções, atividades e tarefas que motivaram a sua criação. Segundo o Manual dos Arquivistas Holandeses (1960, p. 13 apud RODRIGUES 2004, p. 47) “[...] O arquivo é [...] um todo orgânico, um organismo vivo, que cresce, se forma e sofre transformações segundo regras fixas. Se se modificam as funções da entidade, modifica-se, concomitantemente, a natureza do arquivo.”

A organicidade é a interdependência que os documentos possuem entre si e o seu produtor, ou seja, precisam estar inseridos em um conjunto. É a organicidade que dá sentido e significado ao produtor. Bellotto (2006) analisa a organicidade pelo seu *status* de fundamento e princípio arquivístico, segundo a autora é a organicidade que confere força probatória aos documentos.

O AHMA teve sua organização ora realizada por formatos de suportes, ora por assuntos. Assim, todos os álbuns foram colocados juntos, formado uma “coleção de álbuns fotográficos”. Para que pudéssemos identificar a coleção de álbuns fotográficos e reconhecer os doadores da

documentação, os personagens e eventos retratados nos documentos foi elaborada uma planilha com treze campos para preenchimento: código de referência (1), proveniência (2), título (3), datas limites (4), nº fotos colorida/p&b (5), origem (6), nome do doador (7), conservação (8), localização na área de guarda (9), nº anteriores (10), notas (11), elaborado por (12) e protocolo (13). A seguir cada campo será detalhado.

O primeiro item da tabela é o “Código de referência”, que é um código alfa numérico, como por exemplo: “Ab 0426” em que a sigla é uma abreviatura de álbum e o número é a quantidade de itens identificados. A escolha por essa sigla tornou-se necessária, uma vez que os álbuns já possuíam numeração prévia esse novo código ajudou a evitar duplicatas na numeração.

O segundo item é a “proveniência”. Ao longo do trabalho foram identificadas instituições e personalidades da história da aviação brasileira como sendo possíveis produtores dos álbuns analisados, como a própria FAB, o Exército Brasileiro, o Museu Aeroespacial, Anésia Pinheiro Machado (1904 -1999)³, entre outros. A identificação dessas instituições proporciona a visualização e o entendimento de como AHMA foi formado⁴.

Um ponto importante a ser mencionado é que a seção do AHMA possui dois livros de protocolo, o primeiro é da numeração 0001 a 4544, que compreende os anos de 1987 a 1995, o segundo livro é da numeração 4545 a 8926, compreendendo os anos 1995 a 2006. Esses livros de protocolo foram fundamentais na identificação dos álbuns, muitos possuíam informações, como data e lugar de doação, que não conseguiríamos descobrir apenas com a análise das fotos. Os campos que constituíam o livro de protocolo eram: a numeração identificadora, o gênero do documento, a data, a procedência e o assunto.

Seguindo nos campos da planilha elaborada, o terceiro campo é o “título”, onde foram nomeados os álbuns, em alguns casos quando este possui número de protocolo a descrição feita no livro de protocolo é repetida neste item, quando não, a elaboração do título é feita através do conteúdo das fotos.

O quarto campo são as “datas limite”, que corresponde ao ano em que as fotografias que compõem os álbuns foram realizadas. Esse campo foi muito importante, pois alguns álbuns possuem a mesma temática e acontecimentos como, por exemplo, os álbuns que retratam o dia a dia da Escola de Aeronáutica onde uma das diferenciações acontece por meio dos anos.

O quinto item é “Nº fotos colorida/P&B” que corresponde à quantidade de fotografias em cada álbum e se essas fotos são coloridas ou em preto e branco, a quantificação das fotografias é um meio de proteção contra possíveis perdas.

O sexto item é “origem”, que consiste em identificar em qual Cidade, Estado ou onde as fotografias foram produzidas, para ampliar as ferramentas de pesquisa.

O sétimo item é o “nome do doador” cuja informação correspondente a este campo pode ser preenchida em sua maioria por duas opções: a primeira é a informação do livro de protocolo em que consta o nome da pessoa ou instituição que doou o documento, a segunda é quando o nome do produtor do álbum vem escrito no próprio álbum. Este item pode ser confundido com o de proveniência, mas existe uma diferença, já que em alguns casos o doador do álbum não costuma ser o mesmo que o produtor. O produtor é o responsável pela proveniência, já o doador pela doação. Essa distinção que foi o foco dos itens dois e sétimo da planilha.

³ Foi pioneira na aviação, sendo uma das primeiras mulheres a obter a licença para pilotar (brevê). Realizando diversos tipos de vôos desde acrobáticos até transcontinental. (SCHUMAHER; BRAZIL, 2000).

⁴ 50 item proveniência será atribuído, ou seja, como se fosse uma expectativa que determinado álbum tenha tal proveniência. A proveniência será fruto de uma investigação maior quando todos os álbuns forem identificados e pudermos relacioná-los entre si e com os outros documentos pertencentes ao AHMA. Também não foi possível identificar a proveniência de todos os álbuns, os mais certos foram os que tinham número de protocolo e os que se “declaravam” institucionais. Entretanto, a maior parte não foi possível identificar o que formavam arquivo, arquivo pessoal ou coleção. Isso mostra a diversidade que pode existir dentro do universo de “álbuns”.

O oitavo item é “conservação” que consiste em assinalar o estado físico em que os álbuns se encontram. Indicando B para bom, R para regular e P para péssimo. Bom é quando não há nenhum problema estrutural, um rasgo ou fungo que atrapalhe a informação. Regular quando há a perda de poucas fotografias. Péssimo quando há a perda e não identificação de fotografias. Devido a problemas de conservação foi observado que algumas imagens estão ficando esmaecidas e algumas páginas dos álbuns foram perdidas. Identificamos a ausência de páginas dos álbuns quando notamos a falta de sequência das fotografias ou é localizado na lombada do álbum vestígios das páginas.

O nono item é “localização na área de guarda” que consiste em apontar a localização física dos álbuns na área de guarda. Todos estão localizados no hangar oito, na área de guarda do AHMA. O décimo item é “nº anteriores” são as numerações antigas adotadas para a identificação do Aerodados. Para não perder essa informação, ela foi registrada na planilha.

O décimo primeiro item é “notas” onde são inseridas informações diversas como folhas ausentes, fotos e outros documentos que possam estar inseridos dentro dos álbuns.

O décimo segundo é “elaborado em” que consta a data em que o item foi identificado e trabalhado pela bolsista. O décimo terceiro é o “protocolo” que consiste no número em que o item recebeu ao ser protocolado.

4 Primeiros resultados

Expostos os campos da planilha, apresentamos os primeiros resultados da identificação realizada com 502 álbuns. O trabalho de identificação proporcionou refazer alguns conjuntos documentais, ou seja, foram identificados os álbuns da mesma proveniência, e conseguiu-se formar um conjunto documental a partir dessa informação. Um exemplo disso são os documentos doados pela Anésia Pinheiro Machado. Nos trinta e quatro álbuns doados por ela, é notório o cuidado em registrar todas as suas ações. A numeração atribuída pela produtora nos álbuns também é um indício para afirmar que existia um desejo de preservar os seus feitos e deixá-los ordenados. O que auxiliou a relacionar os álbuns desta aviadora com as outras peças documentais existentes no AHMA foi o livro de protocolo. Por meio deste livro, o conjunto relativo à Anésia Pinheiro Machado já pode começar a ser refeito, pois todo ele está registrado no livro de protocolo. Além dos álbuns, algumas fotografias e correspondências foram identificadas.

Como foi mencionado na introdução deste relato, o projeto de extensão irá auxiliar na produção do diagnóstico do AHMA. Portanto, além da identificação dos álbuns, os documentos textuais, diplomas, fotografias, cadernetas de voo, negativos e slides estão sendo identificados com a proposta de relacionar os itens documentais e refazer os conjuntos documentais.

Nos livros de protocolos constam 289 itens registrados no nome da Anésia Pinheiro Machado e até o momento foram identificados 03 correspondências, 77 fotografias e 34 álbuns fotográficos. O interessante é que na capa dos álbuns consta uma possível sequência indicando a ordem de produção ou uma possível Ordem Original⁵.

Após o processo de identificação ficou caracterizado que além da separação por tipologia também houve uma subdivisão por assunto, obedecendo a uma lógica museológica que ordena a coleção por suporte e temática. Esse processo também trouxe luz ao acervo fotográfico que possui momentos marcantes da história, proporcionando novas frentes de pesquisas, como pesquisadores internos buscando sobre as mudanças ocorridas ao longo dos anos no Campo dos Affonsos⁶.

⁵ O conceito de Ordem Original se refere aos vínculos que passam a existir no momento da produção dos documentos. Sendo necessário que esses documentos sejam mantidos juntos e na ordem em que foram produzidos para que haja o melhor entendimento do conjunto documental, pois é nesta ordem que há a compreensão do todo (VIEIRA, 2005).

⁶ O Campo dos Affonsos é o local onde a aviação nacional teve as suas primeiras escolas de aviação, como a Escola de Aviação Brasileira (1914), que depois transformou-se na Escola de Aviação Militar (1919). Com a criação da Força Aérea Brasileira foi o local escolhido para a criação da Base Aérea dos Afonsos e outras Organizações Militares (UNIVERSIDADE DA FORÇA AÉREA, 2012).

5 Considerações Parciais

Diante do exposto podemos apontar alguns elementos que ajudam na conclusão do projeto até o momento. Apesar de estar em fase de elaboração, a proposta de identificar o acervo iconográfico custodiado pelo AHMA já se encontra em estágio avançado, possibilitando algumas conclusões que serão ratificadas ou não ao final das atividades.

Inicialmente é importante lembrar que tal identificação é fundamental para as atividades do museu. Uma instituição de guarda precisa saber o que está sob a sua responsabilidade. Sabemos que essa tarefa não é tão fácil em uma instituição do tamanho e da importância do MUSAL, por isso a proposta desse projeto de extensão selecionou uma parte do acervo, os álbuns fotográficos. As fotografias avulsas, os documentos textuais, slides e negativos também estão sendo identificados, pela equipe do AHMA, para ao final serem reagrupados e relacionados entre si com a proposta de organizar os arquivos que se configuram como arquivos em museus e os arquivos de museus. Nesse sentido o projeto em questão auxiliará nas atividades internas do museu, na medida em que facilitará pesquisas institucionais.

Outro ponto facilitador que o projeto em questão aborda é a possibilidade de divulgação desse acervo e, portanto, o fortalecimento de pesquisas externas sobre a história militar, a força aérea, a história da aviação e temas afins. Como mostramos ao longo do artigo, as fotos identificadas retratam momentos importantes da trajetória da FAB e até mesmo do país. Dessa forma, para além de pesquisas internas, a finalização do projeto também proporcionará pesquisas externas sobre diversos temas.

A identificação do acervo é um dos primeiros passos para que o tratamento arquivístico seja efetivamente realizado. Nesse sentido, o diagnóstico é fundamental para entendermos o que o MUSAL custodia. Uma fase posterior ao diagnóstico será a elaboração de um plano de ação com diretrizes para identificar quais frentes devem ser acionadas. Atividades de conservação preventiva e que envolvam a organização, classificação, descrição e acondicionamento do acervo poderão ser empregadas.

No entanto para que esse trabalho arquivístico seja desenvolvido a contento é necessário que os documentos sejam parte de um conjunto, ou seja, é necessário que preservem seus vínculos orgânicos. Porém como vimos, a lógica de acumulação do acervo desenvolvida pelo MUSAL foi diferente. Trata-se de uma lógica colecionista, própria de um museu.

Dessa forma, entendemos que nosso esforço em identificar os álbuns fotográficos custodiados pelo AHMA ajudará na identificação de todo o acervo auxiliando na arquitetura do arquivo, ou seja, os documentos poderão ter seus vínculos orgânicos recuperados formando conjuntos efetivamente arquivísticos.

Referências

- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2006.
- DIAS, Fabiana Costa. **Museu Aeroespacial**: na trilha do seu acervo. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos)–Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2017.
- HANNESCH, Ozana. **Patrimônio Arquivístico em Museus**: reflexões sobre seleção e priorização de conservação-restauração de documentos em suporte papel. 2013. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2013.
- LOPÉZ, André Porto Ancona; CARVALHO, Pedro Davi Silva. A Classificação arquivística por assunto em documentos fotográficos: o exemplo do Arquivo Público do Distrito Federal. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 271-279, jul./dez. 2013.
- LOPÉZ, André Porto Ancona; BORGES, Leandro de Melo. Uma visão arquivística sobre os documentos fotográficos referentes ao decanato de ensino de graduação presentes no acervo do Centro de Documentação da Universidade de Brasília. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 160-176, set./dez., 2009.
- OLIVEIRA, Lúcia Maria Velloso de. **Descrição e pesquisa**: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.
- RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. **Uma análise da teoria dos arquivos**. 2004. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação da Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- SCHUMAHER, Maria Aparecida; BRAZIL, Erico Teixeira Vital. **Dicionário mulheres do Brasil**: de 1500 até a atualidade biográfico e ilustrado. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. Arquivos de museus: características e funções. **Revista de Museologia e Interdisciplinaridade**, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 35-47, mai./jun. 2013.
- SOUZA, José Garcia. **Evolução da Aeronáutica no Brasil**. Rio de Janeiro: Gráfica Ouvidor, 1945.
- UNIVERSIDADE DA FORÇA AÉREA (Brasil). Centro de Memória do Ensino. **Campo dos Afonsos**: 100 anos de história da aviação brasileira. Rio de Janeiro: Universidade da Força Aérea, 2012.
- VIEIRA, J. O. A arquitetura dos arquivos: reflexões em torno do conceito de ordem original. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 33-45, 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000009875/1a74f45b2a20a2f66b60728e7fbcafdd/>>. Acesso em: 08. out. 2018.

Recebido em: 04 de abril de 2018

Aceito em: 29 de agosto de 2018